

## EDITORIAL

Dá-se à estampa o número XXX da *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Apresenta-se um leque de artigos da autoria de sociólogos e outros cientistas, que têm como denominador comum a análise de várias dimensões que caracterizam a sociedade portuguesa atual. Este aspeto vem sendo um apanágio da sociologia no nosso país, que deve ser expressamente valorizado. Vejamos os principais eixos de cada um dos artigos.

Sara Melo discute e regista os resultados obtidos na sua investigação sobre um projeto de intervenção comunitária no quadro do Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira. Compreender o significado dado pelos agentes participantes em tal projeto, que são exteriores ao campo artístico, é um dos eixos estruturantes do texto, que irá desembocar, por sua vez, na demonstração, pela autora, das transformações na vida quotidiana dos mesmos agentes.

Ana Alves da Silva e Joana Almeida refletem sobre o conceito de inovação social e os modos como se articula com os movimentos sociais. É apresentada ao leitor uma análise dos movimentos sociais, na qualidade de ação coletiva com atributos particulares.

Por sua vez, Maria Luísa Quaresma descortina como o ensino público, em Portugal, é objeto de interpretação por diversos atores do ensino privado. Leitura inovadora, na medida em que, entre outros aspetos, vai ao viés do protocolo analítico recorrente – analisar as representações sociais dos atores sobre os sistemas de ensino em que se integram. Para isso recorre, em termos de trabalho terreno, a dois colégios privados de Lisboa.

A saúde, bem-estar/mal-estar e termalismo nas sociedades hodiernas é o tema do artigo de Maria Engrácia Leandro e Ana Sofia da Silva Leandro. Trazem à discussão o papel que aquelas três dimensões têm no presente. Num registo concetual, reflete-se sobre o corpo, o bem-estar humano e social, as novas aspirações sobre o corpo, mas também sobre a doença. É neste quadro que, para as autoras, o termalismo, prática com uma extensa profundidade histórica, adquire novos significados.

Isabel Ferreira, incidindo a sua atenção sobre as cidades, discute os respetivos modelos de governação. A participação dos cidadãos inscreve-se nesses modelos, não deixando, portanto, de ser um elemento a considerar, principalmente quando estão em causa as condições de vida das populações. A autora defende a necessidade de uma mais ampla investigação científica sobre tal aspeto, principalmente em Portugal, que peca por um défice de conhecimento.

Carlos Montemor, Luísa Veloso e João Areosa debruçam-se sobre a sinistralidade laboral ao nível da mecanização da agricultura, produção animal e florestas. Em especial, acidentes com tratores vêm aumentando. Numa abordagem tripartida, os autores equacionam os fatores de risco, as medidas tomadas e os acidentes ocorridos. Texto que podemos situar na atual tendência, no seio da sociologia e com interconexões com outros domínios disciplinares, como o caso da medicina, da psicologia e da ergonomia, de uma crescente valorização da temática plurifacetada das condições de trabalho.

Por último, as previsões económicas são o tema do artigo de Fernando Ampudia de Haro. Concretamente o texto aborda as articulações que, na opinião do autor, subsistem entre tais previsões e as leis económicas, mas igualmente com o denominado saber económico de senso comum.

*Carlos Manuel Gonçalves*